



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

ATA DA XXXIII REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA ESEC TAMOIOS

09 de dezembro de 2015

Às 14 horas e 15 minutos do dia 09 de dezembro de 2015 deu-se início à XXXIII Reunião Ordinária do Conselho Consultivo da ESEC Tamoios, na sede administrativa da UC. Compareceram à reunião os seguintes conselheiros: Carlos Pompei (ATSCV); Aldo Nassif Menezes (APEPAD); José Carlos Pedrosa (APEPAD); Ednan B. Soares (APEPAD); Benedito de O. Porto (APEPAD); Felipe de S. Porto (APEPAD); Luiz J. de Faria (Capitania dos Portos/Angra dos Reis); Gilberto Barbosa Junior (Capitania dos Portos/Angra dos Reis); Tiago Oliveira Menezes (FIPERJ); José Luiz Zaganelli (IED-BIG); Renan Ribeiro e Silva (IED-BIG); Joel Creed (UERJ); Julio Magno Ramos (PMAR/Secret. Pesca); Ronaldo Viana (PMAR/Secret. Pesca); Régis Pinto de Lima (ESEC Tamoios/ICMBio), seu suplente Eduardo Godoy Aires de Souza e Graziela M. Barros.

Presentes também os convidados: Mauricio Roque da Mata (Proj. Garoupa/ATEVI); Fernando Castro Cardoso (Proj. Garoupa/ATEVI); Gabriel de O. Correa (Proj. Garoupa /ATEVI); Luciana Gomes de Araújo (UNICAMP); Suzana M. Ramineli (Proj. Cavalos do Mar); Amanda Hadama (TurisAngra).

Justificaram ausência, Prof^a. Maria Teresa Széchy (UFRJ) e o Prof. Roberto Vilça (UFF).

O presidente do Conselho, Régis Lima, saudou os presentes, ressaltando e agradecendo a presença de todos e abrindo uma rodada de apresentações. Antes de apresentar a agenda desta reunião, comunicou que a ATA da reunião anterior havia sido aprovada e distribuída por e-mail. Logo em seguida apresentou a pauta da reunião, qual seja: A) situação atual da Unidade em conformidade com cortes orçamentários e financeiros; B) TAC comunidade Tarituba/ICMBio/MPF - Situação Atual; C) Assinatura do Convênio Eletronuclear & IED-BIG; D) Câmara Temática de Turismo Náutico do COMTUR de Angra dos Reis; E) Avanços em cartografia náutica da ESEC Tamoios; F) Operação Eclipse 2. Informou ainda que haveria a palestra do Projeto Garoupa da ONG ATEVI para encerrar a reunião.

Em seguida, o Presidente do Conselho e Chefe da ESEC Tamoios tratou da situação atual da Unidade, destacando os cortes orçamentários e os poucos recursos financeiros disponibilizados para a ESEC Tamoios em 2015. Recentemente recebeu uma determinação de diminuir o número de contratos de serviços terceirizados, no que respondeu que somente o contrato de limpeza interna e externa poderia momentaneamente ser solicitado à Eletronuclear para atendimento, uma vez que a empresa já disponibilizou este tipo de serviço. Que foi informado, tanto pelo ICMBio como pela empresa de vigilância patrimonial, que muito em breve haverá a suspensão dos serviços pelo atraso de quatro meses nos pagamentos e que esta reunião inclusive foi ameaçada de não ocorrer por este motivo. Que se estes serviços forem suspensos haverá muita dificuldade para manter a Unidade aberta e atendendo ao público como teme pelo patrimônio da Instituição e do importante acervo documental. Que sua maior preocupação é com os

funcionários contratados, todos da região e que prestam serviços há anos na Estação e que também tem famílias dependentes deste emprego. O Conselheiro da APEPAD questionou se os recursos de multas não poderiam ser usados diretamente na Unidade, o que não é possível, pois o recurso vai para conta da União, explicou o Presidente do Conselho. O Analista Ambiental da ESEC Tamoios/ICMBio Eduardo Godoy explicou que o IBAMA já possui uma Norma que prevê a conversão de multas, mas o ICMBio ainda não. A representante da Turisangra levantou a possibilidade de parceria com a Prefeitura de Angra dos Reis, pelo menos nas operações de fiscalização, tipo apoio de combustível. O Presidente agradeceu e lembrou que em anos recentes a parceria com INEA e com IBAMA permitia um trabalho mais constante e efetivo nas operações de fiscalização no mar e que hoje somente as duas pequenas embarcações da ESEC Tamoios/ICMBio estão atuando no mar, o que é muito pouco para toda a Baía da Ilha Grande.

Dando sequência o Presidente do Conselho lembrou do histórico do TAC de Tarituba. Informou que depois da última reunião não houve avanços e que antes desta, solicitou, via memorando, a Coordenação Regional/CR8 o apoio para apresentação deste tema. Que foi agendado uma teleconferência na CR8 com o presidente e dois diretores para tratar do assunto e que esta foi cancelada. O Conselheiro da APEPAD perguntou se os pescadores que assinaram o TAC estavam sendo multados. O Analista e fiscal, responsável pelas ações de fiscalização da Unidade, Eduardo Godoy, esclareceu que dentre os escassos recursos financeiros disponibilizados pelo ICMBio para atender todo um planejamento feito pela Unidade, priorizou-se as ações de controle da pesca industrial em áreas da Unidade. A Analista Ambiental da ESEC Tamoios/ICMBio Graziela Barros, destacou que as embarcações de pesca industrial estão respeitando mais as áreas da Unidade devido as autuações feitas em 2013 e 2014. O presidente do Conselho informou aos presentes que na 1ª. Reunião do ano que vem será apresentado todas as operações e ações de fiscalização realizadas em 2015 e que ficará claro que as autuações foram em sua maioria de barcos industriais pescando irregulamente a noite dentro da Estação Ecológica. O responsável pelas ações de fiscalização da Unidade esclareceu que mesmo o TAC não sendo assinado, tem orientado aos pescadores de Tarituba para respeitarem o compromisso assumido e que quando nestas operações são encontradas redes de emalhes, estas são apreendidas, assim como as pequenas embarcações motorizadas de arrasto de camarão são autuadas. O presidente do Conselho deixou claro que as operações de controle da pesca do robalo na foz do rio Mambucaba é uma prioridade da Unidade e que foi demandada pela APEPAD. Que em pelo menos três meses de uso do robalo da foz dos rios na Baía da Ilha Grande, esta única operação anual não vai fazer distinção de rede de emalhe que estiver em áreas da Estação e que vão ser apreendidas. Lembrou do trabalho conjunto que foi feito pela ESEC Tamoios, FIPERJ, APEPAD e outros colaboradores para entregar ao Escritório Regional do IBAMA, documento que embasava uma série de medidas para pesca na Baía da Ilha Grande (BIG) e que era necessário uma Portaria para regulamentar a pesca do robalo na BIG. Infelizmente esta portaria até hoje não foi publicada e que o presidente da Colônia de Paraty/Z18 tem cobrado muito este tipo de medida. O Presidente do Conselho destacou que apesar do TAC estar a um ano assinado por todos, inclusive o MPF e o Procurador do ICMBio na CR8, acredita que o mesmo está vivo pois o processo está sendo movimentado e que não existe uma determinação institucional para arquivá-lo. A Analista Ambiental na ESEC Tamoios/ICMBio, Sylvia Chada, falou que apresentou recentemente a história do TAC de Tarituba no VII Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (VII SAPIS), em Florianópolis/SC. Que apesar de não ter sido oficializado pelo ICMBio, este processo que levou ao TAC produziu duas Teses de Doutorado e uma Dissertação de Mestrado. Complementou ressaltando que a construção de laços de confiança entre os pescadores de Tarituba e a ESEC Tamoios foi abalada por decisão superior do

ICMBio de Brasília. A convidada Luciana, UNICAMP, relatou que esteve com o Presidente do ICMBio, Cláudio Maretti, no VII SAPIS e que ele foi questionado sobre este TAC e outros Termos de Compromisso com pescadores da Amazônia. Na impressão dela, o Presidente do ICMBio não demonstrou nenhuma segurança de que estes acordos irão avançar nos próximos meses.

Dando seqüência, o Presidente do Conselho chamou representante do IED-BIG para tratar do Informe sobre a assinatura do Convênio com a Eletronuclear. Zaganelli agradeceu o apoio do Chefe da ESEC Tamoios e do analista Eduardo Godoy na assinatura do Convênio devido a gestão junto a empresa para incluir uma Condicionante do processo de licenciamento ambiental da ESEC Tamoios no Convênio do IED-BIG. O Convênio de mais de 12 milhões em cinco anos visa atender a Condicionantes da Licença de Operação das duas usinas nucleares. Em seguida chamou o biólogo do IED-BIG, Sr. Renan Ribeiro e Silva para uma apresentação dos objetivos e ações previstas no Convênio. O representante do IED-BIG destacou em sua apresentação que o Convênio prevê a implantação de cinco novas fazendas marinhas e uma série de cursos de capacitação, além de oficinas para confecção de lanternas e outros materiais. Que a produção de vieiras previstas é na ordem de 3 milhões de sementes nestes cinco anos. O Secretário de Pesca e Aquicultura de Angra dos Reis, Sr. Júlio Magno, lembrou da doação de duas fazendas marinhas para pescadores/moradores da Ilha Grande. O representante da APEPAD questionou se haveria mercado para absorver esta produção, sendo que o maricultor e Sub-Secretário de Pesca de Angra dos Reis, Sr. Ronaldo Vieira, fez um depoimento mostrando que o mercado está em crescimento, principalmente por que o produto tem um mercado de consumidores no Rio de Janeiro e São Paulo. O representante da UERJ, prof. Marcos Bastos perguntou o que seria basicamente uma fazenda marinha e que se com o montante de recursos este número não poderia ser maior, afinal de contas o importante é a absorção desta produção de sementes e a viabilização do próprio laboratório pela demanda das fazendas.

O Presidente do Conselho passou ao próximo Informe, chamando o representante da Capitania dos Portos para ajudá-lo na complementação da exposição. Fazendo um breve histórico da importância da Marinha do Brasil para orientação e autorizações em situações de sinalização e balizamento náutico da estação ecológica, com ações importantes inseridas no Plano de Manejo da Unidade, o Presidente referiu-se ao ofício N° 911/CHM-MB, que trata de uma série de providências adotadas quanto a solicitação da Unidade para alterações em Cartas Náuticas e Roteiro Costa Sul, destacando-se com grande importância a inclusão das áreas da ESEC Tamoios nas cartas náuticas eletrônicas. O representante da Capitania dos Portos, oficial Luiz Joaquim de Faria explicou a importância destas providências adotadas pelo Setor responsável pela hidrografia e sinalização náutica da Marinha do Brasil, o que vai facilitar em muito para o aquaviário a visualização da área ambiental protegida, assim como a indicação do que não é permitido na mesma.

A Analista Ambiental Graziela Barros foi a responsável pela apresentação do Informe sobre a *Operação Eclipse*, ação do Programa de Proteção e Controle da Unidade que visa controlar a bioinvasão pelas duas espécies de coral sol na Baía da Ilha Grande e na Estação Ecológica. Apresentou um resumo da justificativa da escolha da Ilha do Catimbau/Paraty como área de controle, as etapas da Operação e os resultados obtidos. A operação só foi possível por uma ação do MPF e da Justiça Federal num caso de conversão de pena, no valor de R\$ 150.000,00, dos quais R\$ 100.000,00 já foram gastos e as contas devidamente prestadas, tanto para o MPF como junto ao setor administrativo do ICMBio (UAAF Rio de Janeiro). Destacou o número de mais de 80 voluntários, da participação do navio Soloncy Moura/CEPSUL/ICMBio e da operadora de mergulho Adrenalina. Foi mais de 350 kg de coral retirados, principalmente da espécie *Tubastrea tagusensis*. Mesmo assim não foi possível erradicar a presença do coral sol na ilha. O

convidado Fernando Castro, Projeto Garoupa, perguntou sobre os índices de abundância do método DAFOR, sendo arguido pelo representante da UERJ, prof. Joel Creed, que prontamente fez os devidos esclarecimentos por ser um dos especialistas de coral sol na região e autor do *Projeto Coral Sol*.

Outro Informe importante foi apresentado pela representante da Turisangra, Amanda Hamada, que falou sobre o Conselho Municipal de Turismo e a Câmara Técnica de Turismo Náutico, da qual a ESEC Tamoios/ICMBio tem sido atuante. Aproveitou para informar sobre o Decreto Municipal de cadastramento de embarcações de turismo, banco de dados importante para embasar qualquer planejamento para o setor. Destacou também que vê com muita expectativa que a Vila Histórica de Mambucaba possa ser um experimento piloto para o ordenamento da atividade de banana-boat em Angra dos Reis, cuja atividade ainda não está regulamentada, mas por iniciativa da ESEC Tamoios/ICMBio que puxou a responsabilidade da discussão de todos os atores em fevereiro deste ano e que ela está à disposição para avançar no ordenamento.

Como palestrante, o biólogo e Coordenador do Projeto Garoupa Sr. Mauricio Roque da Mata da ONG ATEVI, apresentou os objetivos e resultados do Projeto que foi patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental nestes dois últimos anos. Com diferentes objetivos e locais de coleta, tanto em SP como RJ, muitas questões foram feitas com relação ao baixo número de garoupas avistados em mergulhos autônomos, sendo abordado pelo representante da UERJ, Prof. Marcos Bastos, quanto ao esforço e desenho amostral. O Coordenador foi questionado sobre o uso da radiotelemetria e os custos deste método, sendo informado que foram investidos neste método aproximadamente R\$ 200.000,00 e que o método ainda carecia de um esforço maior para proporcionar os resultados esperados. Que existe um bom número de dados de temperatura devido à utilização de medições remotas na ilha de Búzios, área da ESEC Tamoios. O representante do IED-BIG, Zaganelli, indagou se existe previsão de cultivo para engorda de garoupa, o que foi descartado pelo Coordenador do projeto em função do longo tempo que uma garoupa demora para crescer e a dificuldade inerente a questões biológicas, como a mudança de sexo depois de uma certa idade, não prevendo que esta espécie seja alvo de cultivo para engorda e sim para repovoamento.

O Presidente do Conselho agradeceu a presença de todos nesta XXXIII reunião do Conselho, mas fez questão de frisar que lamentava mais uma vez a ausência dos Conselheiros de Paraty, sobretudo o vereador Luciano Vidal, o Presidente da Colônia de Pescadores Z18 – Márcio Alvarenga, dos representantes de Tarituba, tanto pescadores como da AMOT, do representante da Ilha do Araújo - Almir Tã, assim como da Prefeitura (Secretarias de Meio Ambiente e da Secretaria de Pesca e Aquicultura), pois ambos sempre participaram e qualificaram as reuniões do Conselho. Lamentou ainda a ausência repetida de duas Unidades de Conservação que compartilham as ilhas da ESEC, como a APA Tamoios/INEA e da APA Cairuçu/ICMBio, pois os temas aqui tratados dizem respeito a ambas áreas protegidas, assim como a ausência da APA Cairuçu em ações importantíssimas, como o caso da *Operação Eclipse* na Ilha do Catimbau, sendo o coral sol um desafio para ambas Unidades de Conservação.

Assinam esta ATA, Eduardo Godoy e Régis Pinto de Lima.

Eduardo Godoy
Relator

Régis Pinto de Lima
Presidente